

**Faculté Antonio Meneghetti
&
Les Objectifs du Millenaire pour le Developpement**

**PROCESSOS DE ENSINAR & APRENDER:
MÚSICA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES**



Professores:

Dr. Hanifa Mezoui

Dr. François Lorient

Alunos:

Patrícia Wazlawick, Glauber Benetti Carvalho, Viviane Elias Portela

Recanto Maestro - Brasil



PROCESSOS DE ENSINAR & APRENDER: MÚSICA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

OBJETIVO GERAL

Este curso tem por objetivo geral capacitar os participantes (professores) para ministrarem aulas de música (ensino de música), visando desenvolver e aprimorar o conhecimento musical dos mesmos, para estarem aptos a trabalhar com a formação musical de seus alunos.

Duração: Início em julho de 2009.

Entidade Executora: Faculdade Antonio Meneghetti e Associação OntoArte.

Resumo: Com a Lei brasileira Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, cada instituição de ensino deverá ter em seu quadro docente um profissional responsável que ministre aulas de música. Assim, é necessário aos professores generalistas uma capacitação na área musical. A música como campo de prática e de conhecimento possui importância na formação humana, pois de modo dialético age e permite o ser humano agir com as atividades musicais nas dimensões ética, estética e cognitiva da vida, uma vez que requer ação integrada entre pensamento, cognição, percepção, e estética. Tendo três aspectos como temáticas principais: lei, música e formação, este projeto apresenta o percurso de formação continuada em processos de ensinar-aprender de professores da rede pública e particular que participam de um curso de formação profissional continuada em música. O objetivo do curso é capacitar os participantes para ministrarem aulas de música, visando desenvolver e aprimorar seu conhecimento musical, para estarem aptos a trabalhar com formação musical. Os participantes têm no fazer musical uma possibilidade de formação e atuação profissional, devido à capacitação e qualificação, aprimoramento e desenvolvimento como educador. Ao trabalhar com uma proposta de formação profissional continuada de educadores musicais, que integra de forma sólida os aspectos da percepção, teoria e prática no próprio educador, ele poderá trabalhar com propriedade de conhecimento primeiramente em si mesmo e auxiliar seus alunos na formação musical. O processo de ensinar-aprender música, direcionado por este viés, poderá contribuir, para a construção de uma compreensão da música como campo de conhecimento. Este projeto está em consonância e contribui para o 2º ODM – Educação básica de qualidade a todos.

Palavras-chave: educação musical; pedagogia ontopsicológica; formação continuada em música.



SUMÁRIO

1 Introdução.....	03
2 Fundamentação Teórica.....	06
2.1 O tema no Brasil.....	18
3 Objetivos.....	25
4 Descrição do Projeto.....	26
5 Resultados/indicadores e ações futuras.....	31
6 Considerações Finais.....	35
Referências.....	36
Anexos.....	38

1 INTRODUÇÃO

“Entre as parcerias realizadas com a administração pública, destaca-se o Projeto Flauta, convênio entre a Prefeitura de São João do Polêsine, a Faculdade Antonio Meneghetti e a Associação OntoArte. O projeto contempla aulas de flauta doce para crianças da educação básica de escolas municipais. Além deste projeto, a Associação OntoArte e a Faculdade Antonio Meneghetti também promovem o Curso de Formação Profissional Continuada em Música para jovens, professores e moradores da região, antecipando a obrigatoriedade do ensino musical em escolas, prevista pelo Governo Federal a partir de 2010”

(Livro *De um lugar abandonado à Recanto Maestro – Projeto Internacional de Arte e Cultura Humanista*, 2009, p. 68).

Este trabalho relata a experiência desenvolvida até o presente momento com a realização do “Curso de Formação Profissional Continuada em Música”, que é um Curso de Extensão da Antonio Meneghetti Faculdade. Este curso teve início no dia 09 de julho de 2009, sendo ministrado e coordenado pelos professores Glauber Benetti Carvalho, Patrícia Wazlawick e Viviane Elias Portela.

Importante se faz observar o percurso de construção do curso, que se inicia com a ida destes profissionais para residirem e trabalharem no Recanto Maestro, durante o final do ano de 2008 e início do ano de 2009. Eram pessoas que, conforme sua formação profissional na área de educação musical e musicoterapia, já desenvolviam atividades de aulas de música com diferentes faixas etárias, realizando trabalhos desde estimulação musical com bebês, iniciação musical e musicalização infantil com crianças da educação infantil, e aulas de instrumentação musical com crianças, adolescentes, jovens e adultos, em escolas particulares de música ou da rede municipal, na cidade de Curitiba-PR, Brasil. Também desenvolviam trabalhos de formação de bandas, com adolescentes, e cursos de formação continuada em música para professores da educação infantil e das séries iniciais em diferentes escolas sejam elas particulares ou da rede pública.

A ida ao Recanto Maestro se deu por motivo profissional, onde outras atividades profissionais começaram a ser desenvolvidas por estas pessoas, para além daquilo que já faziam. Ou seja, é um aprendizado constante que existe ao trabalhar em empresas situadas no Recanto Maestro, o aprender a fazer, aprender atividades e novos fazeres nem sequer imaginados que poder-se-ia trabalhar em algum momento, e logo se encontra na situação de aprimoramento, inovação, aprendizado e formação constante, pois afinal, não estamos prontos, somos *existência em devir*, como enfatiza Meneghetti (2009).

No entanto, o Recanto Maestro, como projeto amplo que é, como Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista, um projeto de formação, educação e desenvolvimento do ser humano,

estimulou e abriu espaço para estes profissionais também realizarem aqui suas atividades musicais, por meio da Antonio Meneghetti Faculdade e da Associação OntoArte. Estava lançado o desafio: construir um curso de Formação Profissional Continuada em Música para professores e educadores que residem e trabalham na Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, local onde o Recanto e a Antonio Meneghetti Faculdade encontram-se situados.

A realização deste Curso de formação continuada, pelos elementos e aspectos que aborda, é de fundamental importância no que tange à abertura de espaços que vislumbrem novos olhares dentro da escolarização formal, pois além de suas atividades teórico-práticas na área da música, que contribuem para a formação do educador musical, permite que o mesmo desenvolva novos modos de visualizar e compreender a realidade, sempre polissêmica e multifacetada que se apresenta (ZANELLA e cols., 2007). Dessa forma, a proposta deste curso seria uma maneira de promover e intensificar a formação e a valorização dos professores, tal como aponta o 3º e o 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, publicado no Brasil, respectivamente em 2007 e 2010.

Seguindo por este caminho, este *Curso de Formação Profissional Continuada em Música* é um projeto que está em consonância com o 2º e o 8º Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, da ONU, a saber: (2º) Universalizar a educação primária (com foco na educação básica de qualidade para todos), e (8º) Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento (em relação às parcerias que podem ser estabelecidas). Dessa forma, torna-se visível a questão de contribuir para a qualificação da educação, de expandir o acesso à educação musical para tantas crianças e adolescentes da comunidade, bem como melhorar a qualidade do ensino e de seus resultados, favorecendo o desenvolvimento da educação de uma forma geral, e qualificando e capacitando os professores e educadores, que são agentes e mediadores do conhecimento aos alunos nos processos de ensinar & aprender. Estes são aspectos contemplados pela realização do Curso de Formação Profissional Continuada em Música.

O aspecto primordial de existência deste Curso de Extensão é a necessidade da formação continuada de professores, que se caracteriza como uma necessidade essencial em inúmeras áreas do conhecimento e áreas de prática/atuação profissional na contemporaneidade. Se direcionarmos o olhar à formação e prática de professores e educadores, de uma maneira geral, constataremos que “...aprender a ensinar é processo permanente e fundamental na trajetória em que educadores são forjados” (ZANELLA, 2007, p. 144).

Professores, pois, são forjados cotidianamente a partir de suas práticas e da necessária reflexão sobre estas, seja individual ou em parcerias, em instituições regulares ou espaços informais. Trata-se de um processo que transcende a esfera profissional e implica a própria constituição do sujeito que se assume enquanto docente: este é formado, reformado e/ou deformado nos encontros com os muitos outros com os quais estabelece relações, em um movimento que envolve razão e emoção, cognição e sensibilidade. A formação docente, portanto, como esclarece Freire (1997, p. 51), não pode ser “(...) indiferente à boniteza e à decência que estar no mundo, com o mundo e com os outros, substantivamente exige de nós. Não há prática docente verdadeira que não seja ela mesma um ensaio ético e estético...” (ZANELLA, 2007, p. 144).

Portanto, é importante considerarmos que a formação continuada de professores irá abrir espaço ao *devir-professor/educador*, e fazer com que se evite a cristalização de ações, comportamentos, modos de ser-pensar-agir. A formação continuada vai garantir e permitir o contínuo formar-se do profissional, sua constituição como pessoa e operador social, de modo a trilhar um constante e contínuo percurso e processo de ensinar & aprender.



Fot. 1: Alunos da 1ª turma do curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O atual contexto educacional no Brasil objetiva a Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica no Brasil – como conteúdo obrigatório do componente curricular – cada instituição de ensino/escola deverá ter em seu quadro docente um profissional responsável e que ministre essas aulas. Para tanto, é necessário aos professores generalistas uma capacitação na área musical, tendo em vista trabalharem os conteúdos de música (práticos e teóricos) com seus alunos.

A presente proposta de curso de formação profissional continuada em música destina-se à capacitação dos alunos participantes na área do ensino de música, de modo a expandir e ampliar sua formação continuada no conhecimento didático-pedagógico e musical. Portanto, em relação à implementação e objetivação das atividades musicais de acordo com a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica do Brasil, este curso inscreve-se em uma modalidade de ser uma forma de estratégia de capacitação/formação de docentes, pondo em foco a formação continuada de professores generalistas e também professores que já são educadores musicais.

A música como campo de prática e campo de conhecimento possui extrema importância na formação humana em geral, pois de modo dialético age e permite o ser humano agir com as atividades musicais nas dimensões ética, estética e cognitiva da vida, uma vez que ela requer a ação humana integrada entre pensamento, cognição, percepção, e estética.

Desse modo, a música pode ser entendida como uma forma de linguagem. Linguagem, por sua vez, compreendida como um sistema sócio-cultural utilizado para que duas ou mais ‘mentes’ estabeleçam uma ação comum, ou seja, estabeleçam comunicação. Nessa trama de processos psicológicos a “percepção” se faz premissa ao fazer musical, ao mesmo tempo que se engendra nele e a partir dele (MAHEIRIE, 2001, 2003).

A percepção, de modo geral, direciona e orienta o estar e o sentir humano no mundo. A percepção da linguagem musical atinge desde uma simples qualidade de sentimento até aos altos níveis de cognição simbólica. A sua mensagem não diz respeito a nada que se encontra fora da música, ou seja, seus signos portam significados atrelados à própria estrutura musical, articulando pensamento, compreensão e cognição de forma intensa nesse processo, ao lado de sentimentos e emoções.

Sendo assim, por meio dos processos de ensino e aprendizagem da música emerge e produz-se percepção, isto é, o aluno pode abrir-se a uma certa percepção do mundo, da vida e de si mesmo, uma percepção à ordem das estruturas, que é, em última instância, percepção estética.

Com essa nova forma de percepção é possível ao aluno ampliar sua consciência e criar novas vias de conhecimento – não somente aquele analítico e racional, mas um conhecimento gestáltico.

Além disso, crianças, adolescentes, jovens e adultos, no decorrer de seu percurso de vida, vivem situações concretas enquanto constituindo-se sujeitos, onde se dá a utilização viva da música, que se faz presente em seu cotidiano, seja a música de sua cultura, quanto outras musicalidades que venham a conhecer. Essa utilização é pessoal e social ao mesmo tempo, de acordo com as

implicações com a música em seus contextos locais de vida, onde se constroem significados e sentidos para a música, e onde as músicas se fazem constitutivas dos jovens enquanto sujeitos. Dessa forma, a música é parte integrante da construção da identidade de sujeitos.

A possibilidade, neste momento histórico no Brasil, da música existir em cada escola como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação básica, é um oferecimento a cada um dos alunos – assim como aos professores que ministrarão as aulas – de terem um efetivo acesso à educação musical, e de modo concreto a todas as questões que foram discutidas anteriormente nesse texto, e que dizem respeito à relação com a música. Neste sentido, esse processo se torna uma ferramenta de inclusão cultural e de cidadania, que democratiza o acesso à arte, e ajuda a fortalecer a cultura nacional, garantindo também a preservação das raízes culturais e da musicalidade brasileira.

Cabe dizer ainda que – e isto é já sabido - as atividades musicais permitem desenvolver habilidades cognitivas, psicomotoras, emocionais, a memória, a linguagem, a autoestima, a autoexpressão, bem como a interação entre os sujeitos envolvidos no fazer musical. É visível, portanto, que a música permite expandir o universo cultural e de conhecimentos, de modo geral, dos alunos, proporcionando desenvolver a compreensão da multiplicidade de manifestações artísticas e estéticas, e sua inter-relação com o desenvolvimento social e histórico de uma coletividade.

Nesse sentido, esse curso de formação profissional continuada em música possibilita aos professores um enriquecimento de seu próprio *background* de conhecimento, assim como amplia seu campo de trabalho e atuação profissional – no momento presente nas escolas onde ministram aulas, e como projeto e possibilidades futuras de atuação. Pois, permite capacitação e qualificação profissional, aprimoramento e desenvolvimento de seu potencial como educador, e torna-os aptos a mais uma competência no processo de ensinar-aprender, ou seja, o trabalho com o ensino na área musical.

A docência, seja ela em qual área do conhecimento for, implica formação em vários aspectos, na medida em que ensinar exige bom senso, apreensão da realidade, respeito à autonomia do educando, consciência do inacabamento, curiosidade, alegria, esperança (FREIRE, 1997), e várias outras condições que são forjadas na história de vida dos que à esta atividade resolvem se dedicar. Segundo Zanella (2007):

Estas ultrapassam em muito a formação meramente técnica, embora desta não seja possível prescindir. Afinal, quem ensina na verdade ensina algo para alguém, sendo reconhecido por este outro enquanto autoridade do saber na medida em que estabelece com o objeto de conhecimento uma relação de intimidade (ZANELLA, 2007, p. 144).



Fot. 2: Aluna do curso (professora da rede pública – Faxinal do Soturno-RS).



Fot. 3: Aluna do curso (professora de escola de música – Restinga Sêca-RS).

Portanto, na qualidade de educador/professor é fundamental exercer atividades de formação continuada ao longo da vida. Neste sentido, tomando como eixo o enfoque deste curso – a formação musical – outro aspecto relevante que desponta é a educação estética, veiculada por meio das atividades realizadas com os saberes e fazeres musicais, por exemplo.

Percebemos desde já que estes aspectos são fundamentais na educação e na formação humana, não para formar músicos em série (ou outros artistas), mas para mostrar que a educação estética (VYGOTSKI, 2001), é parte indispensável da educação e da constituição dos sujeitos, uma vez que, segundo Vygotski (2004):

Aqui reside a chave para a tarefa mais importante da educação estética: introduzir a educação estética na própria vida. A arte transfigura a realidade não só nas construções da fantasia, mas também na elaboração real dos objetos e situações. A casa e o vestuário, a conversa e a leitura, e a maneira de andar, tudo isso pode servir igualmente como o mais nobre material para a elaboração estética. De coisa rara e fútil a beleza deve transformar-se em uma exigência do cotidiano... (VYGOTSKI, 2004, p. 352).

Importante dizer que adotar uma perspectiva estética na educação não significa trabalharmos necessariamente para a formação de artistas; significa, antes de tudo, construirmos uma educação que tenha a arte, ou mesmo as atividades expressivas de arte (as objetivações artísticas e criadoras, de modo geral), como aliadas na relação e no processo de ensinar & aprender (CAMARGO e BULGACOV, 2007).

Entendemos que, através da aproximação com as artes, a estética pode vir a ser um instrumento para a educação do sensível, levando-nos a descobrir formas até então inusitadas de perceber o mundo. Por meio da experiência estética o homem desenvolve a capacidade sensível, a percepção, construindo um olhar que o incentiva a perceber a realidade de diversos ângulos, de diversos aspectos (CAMARGO e BULGACOV, 2007, p. 187).

A educação estética é, portanto, direcionada à emancipação e realização humana. Neste sentido a preocupação com a estética, porque propriamente mobiliza a criação. E, junto disso, “estética porque pode sensibilizar apropriações da realidade polifacetada, interpretando-a em suas diferentes formas de apresentação sígnica. Estética porque supera o estésico alçando pensares e fazeres a patamares onde se bricolam inovações” (ZANELLA, MAHEIRIE, COSTA e cols., 2007, p. 13). Vygotski (2001) compreende a atividade criadora e as objetivações estéticas como constitutivas do sujeito, um sujeito que é criativo, sensível e ativo, que por suas atividades se (re)cria nas condições materiais de existência, assim como pode (re)criar a própria existência por meio de seu agir.

Portanto, para efetivar estas possibilidades junto a alunos, possibilidade de educação estética e aprendizagem musical, é importante que criemos espaços de formação continuada para professores e educadores, nos quais eles, primeiramente, possam, ao trabalhar sobre si mesmos, (re)criarem suas atividades e práticas pedagógicas como docentes. Esta demanda e necessidade na atualidade se faz primordial, em qualquer instituição de ensino, seja ela que atenda bebês, crianças, adolescentes, jovens e/ou adultos.

A formação continuada, também chamada *Life Long Learning*, ou seja, “educação ao longo de toda a vida”, é um tema presente desde março de 1993 (cuja pesquisa se estendeu até setembro de 1996), nos estudos e pesquisas de Jacques Delors, que trata da situação mundial da educação no período estudado. Posteriormente o autor formalizou o relatório intitulado “*Relatório Jacques Delors*” – e o livro “*Educação: um tesouro a descobrir*” (2004). Tanto relatório quanto livro destacam fundamentos acerca da educação no século XXI.

De acordo com o relatório é preciso tomar para a si a parcela de responsabilidade que cabe a cada um, rumo à busca de soluções, dentro de um grupo ou de uma comunidade que pode apoiar propostas de trabalho e na qual se busca força para alcançar os objetivos pessoais e humanos que se pretende num projeto educativo (CUNHA, LOMBARDI e CISZEVSKI, 2009, p. 43).

No que tange à educação continuada (educação ao longo de toda a vida), a responsabilidade dos sujeitos envolvidos nos processos de ensinar & aprender, sejam eles alunos e professores/educadores, se faz primordial. É esta responsabilidade, o responder por si e pelos seus atos, que levará a escolhas e decisões que traçam e acompanham todo o próprio percurso de formação, que acontece durante os mais diversos momentos de vida, etapas, fases, e que possui uma interrelação direta das formas de mediação encontradas durante este processo, seja por meio de professores/educadores quanto de outras pessoas que se façam significativas neste processo.

Neste sentido, o relatório e as discussões de Delors (2004) apontam e destacam que “...a missão fundamentalmente humanista da educação é possibilitar o desenvolvimento dos talentos e das aptidões de cada pessoa” (CUNHA, LOMBARDI e CISZEVSKI, 2009, p. 43). Uma vez que, no processo de formalizar, construir, constituir e conhecer seus próprios talentos e aptidões, o sujeito conhece e constrói a si mesmo, e se faz agente de seu crescimento. Para pontuar esta compreensão, Meneghetti (2009) enfatiza que, em relação ao homem líder: “um pouco se nasce, muito se torna”¹.



Fot. 4: Alunas do curso (esquerda e centro – duas professoras da rede pública de São João do Polêsine-RS).

¹ Slogan da II Semana Acadêmica do Curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti, outubro 2009, vide website <<http://www.faculdadeam.edu.br>>.

Cunha, Lombardi e Ciszewski (2009) salientam que:

Nesse documento, são destacados alguns papéis que a comissão considera fundamentais para a educação: frutificar talentos e potencialidades criativas, promover o gosto e o prazer de aprender, aprender como aprender e despertar a curiosidade intelectual. Essa concepção mais ampliada da educação “devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós” (DELORS, 2004, p. 90).

Delors (2004) apresenta, portanto, quatro pilares para a educação no século XXI, a saber:

- 1) Aprender a conhecer;
- 2) Aprender a fazer;
- 3) Aprender a conviver;
- 4) Aprender a ser.

Ao olharmos para as atividades teórico-prático-vivenciais desenvolvidas e realizadas nas aulas do Curso de Formação Profissional Continuada em Música por meio deste viés apresentado por Delors (2004), podemos identificar que:

1) **Aprender a conhecer:** o fazer musical passou a ser, para muitos educadores/professores que participam deste curso uma área do conhecimento a ser desvendada, conhecida, tornada própria/apropriada, enfim, subjetivada pelos integrantes. Alguns deles já tinham conhecimentos musicais de formação anterior, mas a maioria não. Eram pessoas que gostavam de música e tinham interesse em estudá-la, mas que ainda não haviam organizado disponibilidade de tempo para fazê-lo, e nem dado prioridade até então a este conhecimento em suas vidas. A partir do momento que começam a estudar os conteúdos musicais, a entrarem em contato com novos saberes e práticas, sentem-se desafiados e convidados ao prazer do estudo musical, de forma que se lançam a aprender a conhecer uma nova área de conhecimento e de prática, para com ela interagir e logo atuar, de modo a ter o domínio dos instrumentos do conhecimento deste novo saber.

A finalidade neste pilar é conhecer, de acordo com Delors (2004), uma vez que “...descobrir e compreender tem um prazer em si, que deveria ser ‘descoberto’ por todos” (CUNHA, LOMBARDI E CISZEWSKI, 2009, p. 43). Ainda salienta Delors (2004):

O aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir (DELORS, 2004, p. 91).

2) **Aprender a fazer:** neste pilar destaca-se a construção prática do conhecimento adquirido, ou seja, não basta estudar e saber teoricamente alguns conteúdos, eles devem ser atuados, objetivados em ações, seja para o educador/professor que participa deste curso e aprender novas práticas, seja para os alunos com os quais trabalham, ao levar adiante os conhecimentos e práticas adquiridos. Assim, fundamental é que o integrante do curso saiba fazer, realize ações, objetive o conhecimento musical subjetivado num primeiro momento. Deve aprender a tocar os instrumentos musicais que estuda, por meio de exercícios práticos, ensaios e músicas/canções aprendidas, deve aprender a cantar, e estender estes conhecimentos a seus alunos.



Fot. 5: Alunas da 1ª turma do curso (2009).



Fot. 6: Alunos da 1ª turma do curso (2009).

Este pilar está associado ao “aprender a conhecer”, mas está também ligado diretamente ao trabalho, à formação profissional (CUNHA, LOMBARDI, E CISZEVSKI, 2009). Fundamental se faz que os professores/educadores integrantes do curso aprendam e apreendam os conteúdos e práticas a eles ensinados, mas que, acima de tudo, possam se tornar multiplicadores desses conhecimentos, ou seja, sejam preparados e formados para as tarefas na área musical (educação musical) que podem desenvolver com seus alunos atuais e futuros alunos.

3) *Aprender a conviver*: neste ponto o Curso abre espaço de convivência e trocas, intercâmbios entre todos os seus integrantes, professores e alunos, de idades diferentes, sexos diferentes, formações diferentes, e campos de atuações similares, porém com experiência diferentes, para uma contínua interrelação de conhecimentos, saberes, práticas, ações, atividades desenvolvidas, onde sempre se enriquece na relação com a alteridade, e que edifica a cada momento, nas variadas trocas com os demais, a constituição do sujeito que são e que podem vir a ser, onde também se constroem e se edificam laços de amizade.

Cunha, Lombardi e Ciszevski (2009) em relação a este pilar do “aprender a conviver” destacam que “para tentar melhorar o panorama de sua atuação, a educação deve promover a descoberta de si mesmo e do outro por meio da participação em projetos comuns, que geram cooperação, amizade e solidariedade” (p. 44). Como resultado desta interação é possível a construção do autoconhecimento, favorecido pelas trocas e relações com o outro, onde se identifica e se descobrem semelhanças e diferentes que constroem e caracterizam cada pessoa.

Já Delors (2004), a partir do relatório construído acerca da educação, neste ponto esclarece que:

Quando se trabalha em conjunto sobre projetos motivadores e fora do habitual, as diferenças e até os conflitos inter-individuais tendem a reduzir-se, chegando a desaparecer em alguns casos. Diante disso, a escola é convidada a favorecer a participação dos alunos em atividades sociais, de esporte e cultura, que podem aproximar os integrantes pelo prazer e esforço conjunto (DELORS, 2004, p. 98).

O Curso que aqui está sendo objeto de investigação se constitui um espaço de formação onde ao mesmo tempo se aprender a conviver com pessoas diferentes, com níveis de conhecimento diferentes, em uma contínua relação que, certamente, intensifica e enriquece a formação singular de cada sujeito envolvido. Além disso, ao formar os educadores/professores para a atuação musical, permite que eles mesmos possam criar em suas escolas e em seus diversos espaços de atuação,

contextos nos quais sejam desenvolvidas atividades musicais e culturais de uma forma geral, favorecendo e ampliando os aspectos destacados acima.



Fot. 7: Alunos do curso (1ª turma) – aula de flauta doce.

4) ***Aprender a ser***: enfim, de modo interligado a cada um dos pilares anteriores, entendendo que os mesmos acontecem de forma dialética e não linear, o Curso de Formação Profissional Continuada em Música estimula a formação do *ser* humano, em seus aspectos pessoais, do *ser* profissional técnico e conhecedor de um *background* variado de saberes, do *ser* educador/professor, do *ser* musical-criador, em suas dimensões ética, estética e cognitiva, desenvolvendo imaginação, memória, percepção, intelecto/cognição, criatividade, pensamento, sentimentos e emoções, valorização e autoestima.

Neste quarto pilar Delors (2004) salienta que:

...O princípio fundamental da educação deve ser desenvolver o ser humano de maneira global, de modo a desenvolver um pensamento autônomo e crítico (...). A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade social, espiritualidade (DELORS, 2004, p. 99).

Na contemporaneidade os conhecimentos apenas lógico-matemáticos não são mais suficientes para formar integralmente o sujeito, nem são garantia de inteligência. A dimensão estética-artística-criadora deve estar integrada na formação/educação e na ação dos sujeitos, para atuarem de modo crítico e inovador na sociedade, às demandas que a mesma insere de modo atualizado. Sendo assim:

A criatividade e a imaginação são competências muito valorizadas nesse momento de mudanças. As crianças e jovens precisam ser convidados a descobertas e experimentações de ordem estética, artística, desportiva, científica, cultural e social (...). Mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino (DELORS, 2004, p. 100).

Para que os processos de ensinar & aprender se desenvolvam de forma efetiva é fundamental que a educação envolva e requeira do aluno a responsabilização, com todos os implicativos que esta postura tenha e exija. Vygotski (2004) já no início do século XX pontuava sobre a responsabilização do aluno. Para ele:

O próprio aluno se educa. Uma aula que o professor dá em forma acabada pode ensinar muito, mas educa apenas a habilidade e a vontade de aproveitar tudo o que vêm dos outros sem fazer nem verificar nada. Para a educação atual não é tão importante ensinar certo volume de conhecimento quanto educar a habilidade para adquirir esses conhecimentos e utilizá-los. E isso se obtém apenas (como tudo na vida) no processo de trabalho (VYGOTSKI, 2004, p. 228).

Nos contextos de ensinar e aprender, a figura e o trabalho desempenhado pelo educador é fundamental para o processo de aprendizagem do educando e para sua constituição como sujeito. Molon (2005)² destaca que “o professor tem de ser um artista, que está lidando com a matéria-prima específica, viva e inteligente que é o ser humano”.

Pino (2005)³ diz que a academia forma educadores, mas não forma a criatividade neles. Existem educadores muito inventivos e pouco criativos, inventam tantas atividades que, em muitas vezes, não levam a lugar nenhum, pois não despertam significações nas crianças. Faz-se necessário educadores que imaginem, que pensem, que articulem conexões entre todos aqueles conhecimentos teóricos que tiveram durante suas formações acadêmicas, e que também desenvolvam atividades

² Informação verbal de curso, a respeito das oficinas estéticas desenvolvidas junto de professores. Data: 11/03/2005, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

³ Informação verbal de curso, “As três instâncias do ser humano: o simbólico, o imaginário e o real”. Data: 11/03/2005, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

criadoras, que inovem e estendam isto a seus alunos. Aquilo que sabemos (conhecimento) deve estar associado ao nosso fazer e se integrar, de fato, a nossa possibilidade de ser afetado. Na medida em que este processo não se concretiza na práxis pedagógica, é fundamental uma formação continuada e um rever dos contextos da instituição escolar.

Zanella, Maheirie, Da Ros, et al. (2007) relatam e discutem a partir da realização de oficinas com professores(as) da rede pública, na cidade de Florianópolis-SC, uma possibilidade de se trabalhar com atividades criadoras, educação estética e constituição do sujeito em contextos de formação continuada. Suas pesquisas e intervenções basearam-se em oficinas “conduzidas através de atividades que envolviam sensibilização e reflexão a partir de linguagens artísticas variadas” (p. 138). Fica evidente com a realização destas oficinas que a abertura de espaços que vislumbram novos olhares é de fundamental importância, e aqui falamos de novos olhares no trabalho com a dimensão sensível e atividade criadora a partir da arte, que permite aos educadores(as) tornarem-se sensíveis a novos devires em sua própria prática.

Camargo e Bulgacov (2007) trazem os questionamentos:

...Como formar leitores com professores não leitores? Como escutar as fantasias de crianças, adolescentes e jovens se embotamos nosso próprio imaginário? Como estimular a criatividade, o raciocínio, a ousadia, se estamos tomados pela apatia? Como desenvolver a sensibilidade do estudante se a nossa própria sensibilidade é descuidada? (CAMARGO e BULGACOV, 2007, p. 196).

Segundo estas autoras, é necessário romper com este círculo vicioso que perpetua e justifica a reprodução e os imobilismos. O rompimento com estas formas de ser e agir é possível a partir do momento em que o professor começa a mudar sua atitude e sua postura diante de seus fazeres, quando “...destitui-se de sua posição de autoridade que detém o saber e transforma o aluno em mero receptor do seu saber. Quando o professor se coloca na relação do ensinar-aprender aberto para o aprender-ensinando ele pode romper com esta reprodução” (CAMARGO e BULGACOV, 2007, p. 196).

Nos processos de ensinar & aprender, sejam eles quais forem, professores e alunos devem atuar conjuntamente na possibilidade de experimentar outras formas de relações em que o exercício da criatividade, da atividade criadora, da criticidade, da cognição, da imaginação, percepção e dimensão afetiva tornem-se possíveis na vida de cada um. Pois todas estas capacidades se constroem nas constantes trocas, relações e interações de sujeitos concretos, totais e humanos, em busca da realização humana como um todo.

A formação de professores nos saberes e nas práticas musicais no Brasil, já há algum tempo, mas principalmente com o advento da lei que traz novamente o ensino da música para as escolas, se dá em grande âmbito de forma continuada em cursos intensivos, bem como oficinas e demais atividades, além da formação tradicional universitária. Estas formas de processos de ensinar & aprender têm como eixo norteador a inovação e qualificação constante que deve existir na formação dos professores e educadores. Cunha, Lombardi e Ciszewski (2009) esclarecem que:

A formação musical de professores generalistas geralmente se dá por meio de oficinas, cursos e projetos de formação continuada. Assim, considera-se que a “educação ao longo de toda a vida”, é um importante aspecto a ser considerado, uma vez que a ideia do relatório não é a contraposição entre formação básica e formação continuada, mas sim uma resposta à necessidade do professor de acompanhar as inovações e vencer os novos desafios proporcionados pelas rápidas transformações que se vive atualmente num mundo em mudança (CUNHA, LOMBARDI, CISZEWSKI, 2009, p. 45).

Assim, os saberes e fazeres musicais, ao serem estudados e apreendidos na escola permitem construir habilidades e competências no âmbito propriamente musical, mas também além dele. Segundo Alsin (2002) “...conhecer a música ajuda a compreender o resto do mundo, sobretudo se a música é usada como recurso para isso; conhecer o mundo através da música ajuda a compreender a música mesma” (ALSINA, 2002, p. 55). Existe, então, uma dialética neste processo de aprendizagem, pois a música como objetivação criadora e também como arte não está deslocada de todos os contextos sociais e coletivos de vida.

Tendo em vista tudo o que foi aqui apresentado, em relação à proposta e desenvolvimento que já acontece do Curso de Formação Profissional Continuada em Música na Antonio Meneghetti Faculdade em parceria com a Associação OntoArte e o Centro Internacional de Arte e Cultura Recanto Maestro, bem como de sua fundamentação em contribuir com o projeto dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, e de estar alicerçado também na contemplação dos 4 pilares da educação de acordo com Delors (2004), consideramos que ele é uma proposta de educação ao longo de toda a vida e que deve atingir a mais professores e educadores ainda.

2.1 O tema no Brasil

Este projeto de formação profissional continuada na área de música está em consonância com a proposta do Centro Internacional de Arte e Cultura Recanto Maestro de contribuir com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (8 ODM) propostos pela Organização das Nações Unidas – ONU, no que tange à promover a educação de qualidade para todos.

O que fundamenta a existência do Recanto Maestro é a educação, a formação e o desenvolvimento do ser humano de acordo com as próprias potencialidades inatas. Sendo um espaço de formação humanista, o Recanto Maestro valoriza o desenvolvimento do projeto homem, para trazer a tona a positividade do ser humano, que em contato com o ambiente adequado contribui para o desenvolvimento social (*Recanto Maestro Em Dia*, 2009, p. 2).

Desse modo, poder participar de um curso de formação realizado no privilegiado espaço natural e de positividade que é o Recanto Maestro, favorece o processo de aprendizagem musical, bem como a formação pessoal como um todo, pois é um espaço que está em consonância com os aspectos do que é a música como ordem de vida. Consideramos que todas as pessoas possuem uma musicalidade inata, que deve ser acessada e trabalhada a fim de que se tornem sujeitos mais criativos e realizados, e o Recanto Maestro é um local que permite despertar esse potencial no ser humano.

- Sobre os 8 Objetivos do Milênio (8 ODM), a ONU e o Brasil

“...Não há dúvidas que o maior desafio do país nos próximos anos será transformar os ODM em uma realidade para todas e todos...”
(Kim Bolduc, 2007, p. 11).

“Os 8 ODM não são uma promessa de futuro, mas um caminho em construção”
(Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente da República, Brasil, 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos do Milênio, 2010).

No período de 6 a 8 de setembro do ano 2000, inúmeros líderes mundiais reuniram-se na sede das Nações Unidas (ONU) em Nova Iorque, E.U.A., com o propósito de atender a Cúpula do Milênio. Esta foi, até o momento presente, a mais ampla reunião de chefes de Estado e governos. O resultado do debate foi a aprovação da *Declaração do Milênio*⁴, um documento que resultou da compilação das várias metas estabelecidas nas conferências mundiais que ocorreram ao longo dos anos de 1990. A Declaração do Milênio, por sua vez, resultou nos *8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio* (ODM), que foram assumidos com responsabilidade de realização por 198 nações do mundo todo, desde o ano 2000. Tais objetivos são arranjos de metas mensuráveis, determináveis e

⁴ “Declaração do Milênio: pacto internacional pela eliminação da pobreza firmado por dignatários de 191 países, em setembro de 2000” (3º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM. Brasil, set., 2007). Segundo Kim Bolduc (2007), “...tal Declaração representa o maior consenso internacional acerca de objetivos de desenvolvimento na história da humanidade” (Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM, Brasil, 2007, p. 10).



temporalmente delimitadas, que devem ser adotadas pelos Estados-membros das Nações Unidas, e alcançadas até o ano de 2015. Os 8 Objetivos foram assim identificados, conforme segue abaixo:

- 1) Erradicar a extrema pobreza e a fome;
- 2) Universalizar a educação primária;
- 3) Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;
- 4) Reduzir a mortalidade na infância;
- 5) Melhorar a saúde materna;
- 6) Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças;
- 7) Garantir a sustentabilidade ambiental;
- 8) Estabelecer uma parceria mundial de desenvolvimento. (Fontes: 3º e 4º Relatórios Nacionais de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio; <<http://www.euvocetodospelaeducacao.org.br>>).

De acordo com Mezoui e Lorient (2010)⁵, a configuração dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, advém de uma longa história de sérias crises planetárias, que encontram discussões e propostas de soluções na ONU. Estas crises podem ser exemplificadas com as diferentes guerras que ocorreram e ocorrem no mundo, racismo, discriminação, xenofobia, intolerância, acidentes nucleares, vazamentos de óleo, desastres naturais, entre outros.

De acordo com o 3º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, organizado pelo governo brasileiro em setembro de 2007, “...para atingir esses Objetivos, a ONU apresentou um conjunto de 18 metas, a serem monitoradas por 48 indicadores, que incorporam o que é possível implementar, mensurar e comparar em escala mundial” (Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, 2007, p. 8).

No entanto, já em uma revisão de literatura atualizada é importante verificar no 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, publicado no Brasil em março de 2010, conforme salienta a Sra. Marie Pierre Poirier, Coordenadora-Residente Interina do Sistema das Nações Unidas no Brasil, que:

O Brasil atingiu excelentes resultados e já aparece como um líder em muitas áreas. O País se destaca não apenas pelo compromisso em atingir os ODM, mas também pelo seu empenho em apoiar outros países nesse esforço. Em algumas áreas, definiu para si próprio

⁵ Informação verbal de aula/curso. Data: 02 a 04 de abril de 2010, no Módulo Optativo do MBA – O Empreendedor e a Cultura Humanista, intitulado “Crises planetárias: soluções para os Objetivos do Milênio (ODM) propostos pela ONU e pela Escola de Formação Ontopsicológica”, ministrado pelos professores Dr^a Hanifa Mezoui, Dr. François Lorient, Dr^a Pamela Bernabei.

compromissos mais ambiciosos do que os previstos nas Metas do Milênio (POIRIER, 2010, p. 10).

Poirier (2010) destaca ainda que esta realidade e realizações no Brasil estão sendo possíveis, uma vez que o Governo, o setor privado e a sociedade civil estão trabalhando juntos e em constante diálogo cívico e democrático, para o alcance de resultados acerca dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Segundo Poirier (2010):

O Sistema das Nações Unidas, por meio de seus Fundos, Agências e Programas, parabeniza o Brasil pelo reconhecimento dos ODM como um norteador das políticas públicas, e manifesta sua disposição de continuar contribuindo, dentro do seu mandato, para o aprofundamento dos avanços alcançados, assim como para promover o diálogo sobre esses temas com a sociedade civil brasileira (POIRIER, p. 10).

Conforme apresentado anteriormente, o Curso de Formação Profissional Continuada em Música (aqui descrito) está em consonância com o 2º e o 8º ODM's, a saber, respectivamente: (2º) Universalizar a educação primária (com foco na educação básica de qualidade para todos), e (8º) Estabelecer uma parceria mundial de desenvolvimento. No 2º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM, do Brasil, encontramos que:

Na área educacional, os indicadores demonstram uma contínua evolução rumo à universalização da conclusão do ensino fundamental, o que requer um esforço permanente no sentido não apenas de garantir que a criança entre na escola, mas também que nela permaneça até terminar satisfatoriamente os nove primeiros anos escolares. Com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), esperamos atingir mais esta meta: educação básica de qualidade, para todos os brasileiros e brasileiras (Luiz Inácio Lula da Silva, 2007, p. 8).

O 3º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM's (Brasil, 2007), enfatiza que o avanço nos Objetivos do Milênio ajuda a garantir direitos econômicos, sociais e culturais. No que diz respeito ao 2º Objetivo, destaca-se que “a educação faz parte do desenvolvimento humano e é protegida por vários tratados internacionais, como o artigo 13 do Pidesc⁶, em que os Estados-Partes reconhecem o direito de toda pessoa à educação” (RNA dos ODM, 2007, p. 15-16). Neste sentido, “...esse texto afirma que a educação deve ter como objetivo o pleno desenvolvimento da personalidade humana e da sua dignidade, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais” (ibid.).

⁶ Pidesc = Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, criado em 1966, contém juntamente com o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, os principais compromissos decorrentes da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O Pacto cria obrigações legais aos Estados-Partes, no sentido da responsabilização internacional em caso de violação dos direitos por ele consagrados (Fonte: <http://www2.idh.org.br>) [nota acrescida pelos autores].

Dessa forma, tendo em vista que o 2º Objetivo direciona-se a garantir que até 2015 todas as meninas e meninos concluam o nível primário de ensino, considerando que o ensino primário é obrigatório e deve ser acessível a todos – também em consonância com a Declaração Universal de Direitos Humanos – a proposta do Curso de Extensão em Formação Profissional Continuada em Música, contempla, no raio de ação que atinge (a formação continuada dos professores/educadores) realizar, por suas ações de ensino e formação musical, o desenvolvimento da personalidade humana e da sua dignidade, assim contribui também para a qualificação da educação de modo geral.

Além disso, este Projeto também se apresenta alinhado ao 2º Objetivo de Desenvolvimento do Milênio, de acordo com o 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM, no que diz respeito à qualificação da educação. Ao termos professores mais capacitados e qualificados, que estejam em constante formação (*life long learning*), temos a valorização tanto dos próprios professores, quanto do ensino, dos processos de ensinar & aprender, dos alunos, e da educação como um todo. No Brasil, como iniciativas nacionais em relação a este 2º Objetivo, é visto que “os professores têm sido capacitados e valorizados. Por meio de uma parceria entre o Governo Federal e os Estados, estão sendo formados centenas de professores até então sem habilitação específica para o exercício do magistério (4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, 2010, p. 16).

Este compromisso recai nos aspectos de formação de professores e valorização dos profissionais da educação, que são iniciativas já destacadas pelas ações brasileiras no 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio/2010. Convém salientar que, a proposta do Curso de Formação Profissional Continuada em Música congrega a formação continuada de professores, bem como sua qualificação e capacitação na área da educação musical (também em didática e pedagogia da música), sendo que com as atividades desenvolvidas e com o objetivo geral a que se propõe trabalha em prol da valorização dos professores e educadores que, ao realizarem o curso, tornam-se aptos a atuação profissional em mais uma competência do fazer pedagógico e várias habilidades. Portanto, este é um curso que se propõe e ajuda “a melhorar a qualidade do ensino, e conseqüentemente seus resultados (proficiência e progresso)”, visando o desenvolvimento da educação, tal como os aspectos relevantes contidos no 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM, em relação ao 2º Objetivo.

Neste ponto podemos visualizar aspectos bem definidos de responsabilização, como postura ética-social necessária para o alcance dos resultados a que se propõe o 2º Objetivo de

Desenvolvimento do Milênio, tal como abordado no 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM, Brasil/2010.



Objetivo 2 – ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL

Garantir que todas as crianças, de ambos os sexos, de todas as regiões do País, independentemente da cor, raça e sexo, terminem o ensino fundamental.

Aqui, o esforço é pela melhoria da qualidade do ensino e pela ampliação do número de anos de estudo.

META 3:

Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo de ensino básico.



Objetivo 2 – ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL

No mundo:

Houve progressos no aumento do número de crianças frequentando as escolas nos países em desenvolvimento. As matrículas no ensino básico cresceram de 80% em 1991 para 88% em 2005. Mesmo assim, mais de 100 milhões de crianças em idade escolar continuam fora da escola. A maioria são meninas que vivem no sul da Ásia e na África Subsaariana. Na América Latina e no Caribe, segundo o Unicef, crianças fora da escola somam 4,1 milhões.

Ao realizarmos uma avaliação com os alunos integrantes do Curso de Formação Profissional Continuada em Música, durante o mês de maio de 2010, por meio de um instrumento de coleta de informações-questionário previamente elaborado, encontramos várias informações relevantes no sentido de avaliar a proposta que está sendo realizada, em vários sentidos. Destacamos abaixo alguns discursos pontuados pelos alunos no que tange à realização e participação neste curso.

Sujeito 1:

“Este curso é importante, no meu caso, pois sou professora da rede estadual e trabalho com crianças no ensino fundamental, porque é mais uma oportunidade de trabalho e conhecimento” (F. R., professora do ensino fundamental).

Sujeito 2:

“Percebi neste curso que mais do que ensinar a tocar uma música tem que se ensinar o prazer através da musicalização” (M. F., professora de música em escolas particulares e projetos sociais).

Sujeito 3:

“...A música é um campo muito vasto, por mais que estudamos sempre vamos sentir a necessidade de mais. Este curso trouxe boas sugestões para nosso trabalho e muita novidade e partilha de conhecimentos” (M. F., professora de música em escolas particulares e projetos sociais).

Sujeito 4:

“As aulas têm sido um espaço para construção de novos conhecimentos, trocas e reforço de conhecimentos anteriores” (L. D., professora da educação infantil e proprietária de escola de educação infantil em município da região).

Sujeito 5:

“Certamente eu acho que a minha percepção e minha atenção e concentração melhoraram muito com o desenvolvimento do curso. Estamos conseguindo aplicar o que aprendemos aqui, na prática e passar aos nossos alunos no projeto de música. Eu pretendo continuar o projeto de música na escola e se possível dar continuidade ao curso que iniciei” (V. C., professor do ensino fundamental e médio em escola da rede pública estadual em município da região).

Sujeito 6:

“Percebo que este curso é importante para termos uma visão mais ampla no contexto musical, capacitando para podermos chegar ‘mais perto’ dos alunos. O curso despertou-me para continuar exercendo a função de professor em algum curso, com as aulas particulares de música e voltar a estudar (universidade)” (A. M. R., músico, compositor, professor particular de música).

Sujeito 7:

“Esse curso me ajudou a entender muita coisa, e, principalmente quando comecei a faculdade de música via a importância desse curso” (A. P. M., 18 anos, foi aprovada no vestibular em licenciatura em música-educação musical na UFSM, após o início do curso).

RESULTADOS DESTACADOS

A partir das avaliações dos alunos acerca do curso é possível identificar que:

- **100%** dos alunos desejam a continuação do mesmo, em um segundo nível de conhecimento e aprendizagem, a partir do 2º semestre de 2010.
- **TRABALHO:** este curso é uma oportunidade de conhecimento e de trabalho prático para os alunos que dele participam;
- **CAPACIDADE TÉCNICA E PERCEPTIVA:** o curso aprimora a capacidade técnica dos professores e educadores musicais no sentido de permiti-los repensar suas práticas e buscar possibilidades de inovação sob as mesmas. Um ponto importante destacado é que os capacita não apenas para o ensino da prática musical, mas para despertar em si mesmos e em seus próprios alunos uma relação diferenciada com a música: mais humana e sensível, desenvolvendo desse modo a percepção humana;
- **NECESSIDADE DE CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS:** sentem esta necessidade, pois quanto mais se instrumentaliza mais se percebe a necessidade de estudar mais para continuar aprendendo continuamente e se atualizar na área de interesse. São importantes as sugestões de atuação prática com as quais entram em contato durante as aulas, os conhecimentos novos que se apresentam a eles, a troca de conhecimentos e saberes junto aos colegas e professores, a intensificação de conhecimentos anteriores que já possuíam, e a formalização de uma nova forma de trabalho profissional a partir desses acontecimentos;
- **DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:** percebem que desenvolvem a própria percepção do mundo e das coisas, assim como sua autopercepção, e funções psicológicas complexas tais como atenção, memória, concentração, imaginação, pensamento, sentimentos e emoções, necessários à vida de uma forma geral e ao *métier* de educador;
- **APLICAÇÃO PRÁTICA:** podem aplicar os conhecimentos apreendidos neste curso junto às suas práticas educacionais com seus alunos de música em outras instituições de ensino e projetos;
- **VISÃO DE MÚSICA, DE EDUCAÇÃO E DE FORMAÇÃO:** Amplia-se a visão de música; muda a relação com seus alunos e instiga-os ao aprendizado contínuo, estimulando-os até mesmo para uma formação em nível de ensino superior em música;
- **RESULTADO FINAL = FORMAÇÃO CONTINUADA.**

3 OBJETIVOS

Este curso tem por objetivo geral capacitar os participantes (professores) para ministrarem aulas de música (ensino de música), visando desenvolver e aprimorar o conhecimento musical dos mesmos, para estarem aptos a trabalhar com a formação musical de seus alunos.

Como objetivos específicos do curso, pode-se destacar que a proposta está destinada a:

- Ensinar a prática de instrumentos musicais: violão e flauta doce;
- Proporcionar práticas musicais de conjunto;

- Instrumentalizar para o trabalho de Iniciação Musical e Musicalização Infantil;
- Realizar ‘Oficina de Tecnologia da Música’ (recursos da informática utilizados para criação, manipulação, execução e reprodução musical);
- Ministrando conteúdos concernentes à música (conforme descritos abaixo – conteúdo programático) e suas relações com a prática musical.

Desta forma, salientamos que os professores que participam deste curso serão capacitados na formação destas competências e habilidades, de modo a objetivá-las em si mesmos, primeiramente, para poderem gradualmente trabalhá-las junto a seus próprios alunos na prática cotidiana dos processos de ensinar & aprender.

4 DESCRIÇÃO DO PROJETO

- Atividades:

O curso classifica-se como Curso de Extensão da Antonio Meneghetti Faculdade, direcionado à comunidade, e possui um caráter teórico-prático-vivencial. As aulas são realizadas uma vez por semana, sendo a carga horária total do curso 160h/a, com dois semestres de duração. Várias disciplinas são trabalhadas com os alunos, a saber:

- Instrumentação musical: formação de repertório e performance (prática musical individual e de conjunto), com os instrumentos violão e flauta doce;
- Iniciação musical e Musicalização infantil;
- Teoria musical;
- Leitura e escrita musical;
- Percepção musical e semiótica da música;
- História da música;
- Interface entre música, psicologia e educação musical;
- Oficinas de Tecnologia da Música.

São disponibilizados os instrumentos musicais, violão e flauta doce, para a realização das aulas, porém após o início do curso vários alunos já compraram os seus próprios instrumentos, para que possam também estudar sua prática em casa. Os instrumentos musicais foram adquiridos por

meio de recursos da Associação OntoArte, situada no Centro Internacional de Cultura Humanista Recanto Maestro.

A partir do momento que existiu a possibilidade de realização deste curso, várias tarefas tiveram que ser desenvolvidas pelos professores organizadores/coordenadores, pois a ideia existia, mas precisava ser tornada história, precisava nascer e acontecer.

Deste modo, colocamo-nos em movimento para a organização e implementação do curso, sempre incentivados pelo Recanto Maestro, pela Antonio Meneghetti Faculdade e pela Associação OntoArte. Escrevemos e elaboramos o Projeto do curso, a proposta, a verificação de toda sua viabilização e a avaliação da mesma. Em seguida tivemos de organizar a divulgação, folders, contato com as escolas e realizamos visitas a muitas instituições de ensino fundamental municipais e estaduais dos municípios integrantes da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul para apresentação do projeto/curso e conversa direta com os professores. Também realizamos visitas à Secretarias de Educação dos Municípios. Paralelo a isto íamos já organizando as disciplinas e as aulas que seriam realizadas, as ideias de atividades, os conteúdos teórico-práticos do curso, a preparação do espaço onde as aulas aconteceriam, os materiais didáticos para as aulas, até o seu início, em 09 de julho de 2009, quando iniciou a turma.

Os alunos são jovens e adultos, com faixa etária de 17 a 45 anos de idade, todos muito empolgados e estimulados para o aprendizado musical. Alguns já tinham conhecimento musical prévio, no que diz respeito a saber tocar um instrumento musical, mas a grande maioria não – tinham porém, uma vontade já há muito tempo na vida para aprender música, que neste momento está se tornando realidade.

A maioria dos alunos são professores da educação básica (ensino fundamental) de escolas municipais, estaduais e particulares de municípios da Região da Quarta Colônia, e professores de música de escolas particulares da mesma região. Os demais são profissionais de outras áreas de atuação ou estudantes, que também estão tendo na música mais uma possibilidade de formação e atuação profissional, uma vez que o curso permite capacitação e qualificação nesta área, aprimoramento e desenvolvimento de seu potencial como educador, e torna-os aptos a mais uma competência no processo de ensinar-aprender, ou seja, o trabalho com o ensino na área musical.

É interessante acompanharmos a construção deste espaço de trabalho e espaço de formação a quem deste curso participa, seja como professor, seja como aluno. É um espaço, certamente onde há um processo contínuo de ensinar & aprender, que estimula à formação contínua, ao aprimoramento, qualificação, inovação e capacidade de criar/criatividade no fazer. Ao chegar ao

terceiro mês de aula (outubro de 2009) o curso já começou a fazer multiplicadores, pois três dos educadores que são alunos neste curso, e atuam como professores em uma escola estadual de Faxinal do Soturno-RS, Brasil, criaram em sua escola o projeto “Música na Escola”, onde estão ministrando aulas de violão para aproximadamente 150 alunos da educação básica, que possuem de 10 a 16 anos de idade. Estes professores estão atendendo a seis turmas de 27 alunos cada, para a aprendizagem do violão, e com o projeto que elaboraram receberam recursos do governo do Estado do Rio Grande do Sul para a compra de doze instrumentos/violões. Compuseram também um coral, e para o ano de 2010 terão aulas de flauta doce na escola.



Fot. 8: Alunos da 1ª turma do curso (aula de violão) – 2009.

- Marcos (datas)

- Início do curso: 09 de julho de 2009, com 15 alunos;

- Apresentação Musical: alguns dos integrantes do Curso de Formação Profissional Continuada em Música apresentaram-se junto a alunos integrantes do Projeto Flauta durante a realização da estreia do *“Filme Documentário Recanto Maestro: De um local abandonado a um projeto internacional de arte e cultura humanista”*, no dia 26 de setembro de 2009, realizada no Recanto Maestro-RS, Brasil;

- Primeira apresentação musical realizada (incluindo todos os alunos participantes): dia 16 de outubro de 2009, durante a abertura da II Semana Acadêmica do Curso de Administração da Antonio Meneghetti Faculdade, para um público de aproximadamente 400 pessoas. A música apresentada foi uma música do cancionário folclórico brasileiro, com arranjo especial para cordas (violões);



Fot. 9: Apresentação na Semana Acadêmica AMF 2009



Fot. 10: Apresentação na Semana Acadêmica AMF 2009

- Outubro de 2009: três professores que são alunos deste curso iniciaram o Projeto “Música na Escola”, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Antônio Reis, situada no município de Faxinal do Soturno-RS, Brasil, atuando como **multiplicadores do saber e fazer musical**, para mais de 150 alunos, na educação musical, ensinando a tocar violão e realizando atividades de canto-coral;

- **Ano de 2010:** o curso continua até o final do mês de junho quando irão completar-se as 160h de aula, ou seja, a carga horária prevista por este primeiro curso;

- Mês de maio de 2010: foi realizada uma avaliação geral de desempenho do curso, com os dez anos que são os participantes atuais, sobre uma série de aspectos importantes para que se pudesse ter um panorama geral de avaliação e de *feedback* a partir do ponto de vista dos alunos. Importante destacar que 100% dos alunos sugeriram a continuação do curso sob a característica de um segundo módulo de atividades práticas para dar continuidade à sua formação musical. Várias ações serão implementadas a partir desta avaliação.

- Mês de setembro de 2010: foi iniciada a segunda turma do Curso de Formação Profissional Continuada em Música, com 45 novos alunos, de ambos os sexos, em sua maioria jovens e adultos, provenientes dos municípios de Restinga Sêca, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Pinhal Grande, Agudo, Dona Francisca, Paraíso do Sul e Silveira Martins. Todas as quinta-feiras os alunos têm aulas de instrumentação musical (violão e flauta doce), teoria musical, leitura e escrita musical, musicalização infantil e iniciação musical, na Faculdade Antonio Meneghetti. O curso terá 60 horas de duração, com término previsto para o mês de dezembro de 2010.



Fot. 11: Primeira aula do curso (1ª turma) em julho 2009.

5 RESULTADOS/INDICADORES E AÇÕES FUTURAS

- Capacitação profissional de docentes generalistas da educação infantil, do ensino fundamental (educação básica) e professores de música, no conhecimento teórico-prático musical, de acordo com as seguintes disciplinas/temáticas:

- Instrumentação musical: violão e flauta doce;
- Teoria musical;
- Leitura e escrita da música;
- Percepção musical;
- História da música;
- Interface entre psicologia, educação e música;
- Tecnologia e música.

- Realização de uma ampla atividade de formação continuada (*Life long learning*);

- Formação de multiplicadores: 03 (três) alunos já começaram a desenvolver na escola de ensino fundamental e médio, onde trabalham, um projeto de música com 162 alunos no ensino do violão e aulas de coral, e com o projeto que elaboraram receberam recursos financeiros para compra de doze (12) violões da Prefeitura Municipal. Este projeto intitula-se “**Música e Educação: uma interação para a cidadania**”, tal como pode ser melhor visualizado abaixo.

PROJETO "MÚSICA E EDUCAÇÃO: UMA INTERAÇÃO PARA A CIDADANIA"

- **Local:** Escola Estadual de Educação Básica Dom Antônio Reis (EEDAR).
- **Professores responsáveis:** Professores Rosângela Maria Menezes Lehnhart, Jocelaine Pivetta Prevedello e Volnei Chelotti.
- **Início do projeto:** julho de 2009.
- **Faixa etária dos alunos que participam:** 10 a 16 anos de idade.
- **Quantidade de alunos:** 6 turmas de 27 alunos – total: 162 alunos.
- **Atividades desenvolvidas:** aulas de violão popular e formação de coral com crianças. É uma atividade extracurricular, que ocorre no turno inverso às aulas. Periodicidade e duração das aulas: 60 min., uma vez por semana.
- **Iniciativa:** é a primeira vez que a escola está desenvolvendo aulas de música.
- **Doações:** receberam doação de 12 violões da Prefeitura Municipal, e doação voluntária de mais 3 violões para o projeto.
- **Objetivo Geral:** incorporar a música no cotidiano da escola, como atividade extracurricular, desde a popular até a folclórica. O papel sócio-cultural que a música exerce será o principal objetivo.

- Avaliação dos Professores: *Objetivos alcançados*

A avaliação das atividades que foram desenvolvidas neste projeto, desde seu início (setembro de 2010) até a presente data (27 de maio de 2010), **são altamente positivas. Alcançamos nosso objetivo principal que era o de** "incorporar a música no cotidiano da escola, como atividade extracurricular e o papel sócio-cultural que ela exerce sobre a comunidade escolar."

O andamento do projeto se encontra em pleno desenvolvimento através das aulas de violão e de canto coral. Ainda não começamos algumas das etapas previstas para o projeto como o aprendizado da flauta doce que será uma das nossas próximas etapas a ser cumpridas.

Os resultados alcançados até agora são os melhores possíveis: os alunos já se apresentaram para a comunidade em programações culturais da escola; percebe-se uma grande satisfação entre os membros da comunidade (pais, professores e alunos) juntamente com toda a equipe de profissionais e alunos envolvidos diretamente no projeto que despertou a auto-estima e valorização pessoal de todos; alguns alunos que antes do projeto não se sentiam estimulados a ir à escola, nota-se, hoje, um maior interesse e responsabilidade ao retornarem à escola e fazerem dela um lugar prazeroso para a aprendizagem e prática da cidadania, da sociabilidade, despertando seu espírito de participação, cooperação, coleguismo e gosto pela música.

Com relação aos aspectos técnicos da aprendizagem como a percepção auditiva e memória musical através de noções básicas de ritmo, harmonia, canto, violão e criatividade, nota-se um grande avanço desde que o projeto começou. Apesar de alguns alunos ainda terem um certo grau de dificuldade no violão, que já era esperado, pois a escola disponibiliza apenas 15 violões para as aulas semanais, mas uma grande parte dos alunos não possuem o instrumento para a prática de exercícios em casa, porém, este fator não serviu de desestímulo para a grande maioria que não desistiu e continua se dedicando ao aprendizado do violão.

Enfim, percebemos que o projeto, na prática, encaminha os alunos ao desenvolvimento daquilo que nos propusemos com sucesso da metodologia aplicada (*Profª Rosângela Lehnhart*).

- Divulgação da IES (Instituição de Ensino Superior) – a Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) – para a comunidade onde a mesma está situada: uma aluna do Curso de Formação Profissional Continuada em Música participou do Vestibular 2010, e hoje é graduanda do curso de Administração da Antonio Meneghetti Faculdade;

- Participação dos alunos e professores em eventos musicais da comunidade (apresentações de recitais, bancas examinadoras de avaliações-provas de formação musical);

- Realização de Oficina de Atividades musicais a demais professores de municípios da Região (que não estão matriculados neste curso neste período): a Secretaria de Educação do município de Pinhal Grande-RS – que também integra a Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul – solicitou a realização de uma oficina de música na Semana Pedagógica do Município no início de 2010, e desta forma foi realizada no dia 19 de fevereiro de 2010 uma oficina de atividades práticas musicais com a presença de 80 professores da rede municipal e estadual de ensino, que trabalham com educação infantil, ensino fundamental e médio. Já foi contata a realização de uma segunda oficina com estes mesmos professores para continuidade do trabalho, a ser realizada no dia 27 de julho de 2010, no mesmo local. Os professores que ministram as aulas desta oficina são os mesmos professores que ministram e coordenam o Curso de Formação Profissional Continuada em Música;

- Intercâmbio de informações e experiências entre escolas da região, mediados pelos participantes do curso de formação profissional continuada em música;

- Uma das alunas integrantes do Curso de Formação Profissional Continuada em Música, que estava cursando o terceiro ano do ensino médio em 2009, escolheu prestar vestibular para o curso de Licenciatura em Música – Educação Musical, na Universidade Federal de Santa Maria-2010.

5.1 Resultados/Indicadores

Os seguintes indicadores são utilizados para monitorar a execução dos processos ao longo do projeto:

- Número de alunos participantes (que são alunos deste curso, mas ao mesmo tempo são professores em escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio da região) no primeiro módulo do curso (primeiros dois semestres de realização do curso):

- Unidade de Medida: 10 alunos na primeira turma – que se constituem multiplicadores do saber e fazeres que aprendem neste curso, a outras instituições de ensino, bem como atingem muitos alunos (crianças, adolescentes e jovens), que são os seus alunos em atividades escolares regulares;
- Periodicidade: as aulas são realizadas semanalmente (uma aula por semana com 04 horas de duração);
- Meta 1: finalizar este primeiro módulo com os 10 alunos participantes e iniciar o 2º módulo do curso. Uma meta traçada é que 50% dos alunos já começassem atuar na educação musical, no ano de 2010, nas instituições de ensino em que trabalham.
- Realizado (meta 1): 10 alunos formando-se no primeiro módulo do curso (período de julho de 2009 a julho de 2010). Importante: 08 alunos estão atuando em atividades de educação musical em instituições de ensino em seus municípios, efetivando o papel e a atividade de professores/educadores multiplicadores dos saberes e fazeres musicais que aprendem no curso.
- Meta 2: iniciar a segunda turma do curso no segundo semestre do ano de 2010.
- Realizado (meta 2): no mês de setembro de 2010 foi iniciada a segunda turma do curso com 45 novos alunos.

5.2 Ações futuras

- Pretendemos iniciar a partir do segundo semestre de 2010 o segundo módulo do Curso de Formação Profissional Continuada em Música, e novamente o primeiro módulo para abrir espaço de participação a outros professores da Região;
- Estamos já ensaiando e preparando apresentações musicais a serem realizadas nos intervalos das aulas da graduação em Administração da Antonio Meneghetti Faculdade: trabalho este que será chamado de “Círculo das Quartas Musicais”, onde os alunos do Curso de Formação Continuada em Música tocarão para os alunos da graduação em Administração, professores e colaboradores da Instituição de Ensino, em uma quarta-feira à noite, durante os meses de 2010, de modo a ampliar e incentivar a apreciação e fruição musical da comunidade de ouvintes/plateia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como muito bem diz Dr^a Pamela Bernabei no Filme Documentário Recanto Maestro: “*Recanto Maestro dá vontade de realizar!*”. Isto é, pelas características que existem no Recanto Maestro, ele põe em movimento de ação e realização dinâmica e contínua as pessoas que aqui se encontram e que aqui operam, intensificando resultados concretos na região na qual se insere, e objetivando uma dialética de ação sempre maior. Não precisamos explicar muito esta frase, mas de fato a compreendemos no dia a dia de nossas ações em cada atividade que realizamos aqui, na efetivação prática deste Curso de Formação Continuada em Música, que atinge a todos nós, e certamente está tocando cada um dos alunos que participa deste curso também, uma vez que os mesmos já estão operacionalizando e empreendendo ações em seus contextos de vida e atuação profissional.

Neste momento de “conclusões” muito mais que falar do Curso de Formação Profissional Continuada em Música” se faz necessário fazer menção ao Centro Internacional de Arte e Cultura Recanto Maestro, pois sem a existência deste local, e o aprendizado que realizamos aqui, nenhum outro projeto ou curso seria possível.

O Recanto Maestro é:

...um novo modelo de qualidade, pois apresenta ao mundo globalizado uma atitude em contínua busca de um alto nível qualitativo em todas as atividades que realiza. Recanto Maestro oferece alternativas práticas para solucionar os problemas contemporâneos relacionados à educação, à formação de profissionais com competência competitiva, ao incentivo à produção agrícola e de pequenas e médias empresas locais. Oferecendo um modelo para uma qualidade de vida integral do ser humano (Recanto Maestro, 2009, p. 119).

É uma realidade! Existe! E é possível aprender com este exemplo brasileiro de como transformar terras abandonadas em um pólo de desenvolvimento econômico, social, cultural, científico, artístico. Um centro de humanismo integral do Brasil para o mundo! (Recanto Maestro, 2009, p. 134).

Desta forma, consideramos fundamental em nossas vidas como jovens aprendizes e profissionais estarmos e trabalharmos em um local como o Recanto Maestro, que incentiva ao crescimento responsável do ser humano em cada ação que realiza, e que incentiva e apoia ações de objetivação da educação e da cultura brasileira em seus inúmeros saberes e fazeres. Aqui se aprende muito e se realizam ações e projetos que atingem a comunidade e a população circundante, em busca de uma maior qualificação do ser humano. O Curso de Formação Profissional Continuada em

Música é apenas um pequeno exemplo de grandes ações que no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista existem e virão a existir cada vez mais! E o Recanto Maestro é um exemplo – do Brasil para o mundo!

REFERÊNCIAS

ABO – Associação Brasileira de Ontopsicologia. **De um local abandonado à Recanto Maestro – Projeto Internacional de Arte e Cultura Humanista** (livro). Recanto Maestro: ABO, 2009.

ALSINA, P. **El área de educación musical**: propuestas para aplicar en el aula. 5. ed. Barcelona: Graó, 2002.

CAMARGO, Denise de; BULGACOV, Yara L. M. Por uma perspectiva estética e expressiva no cotidiano da escola. Em: ZANELLA, Andréa V.; MAHEIRIE, Kátia; COSTA, Fabíola C. B.; SANDER, Lucilene; DA ROS, Sílvia Z. (Orgs.). **Educação estética e constituição do sujeito**: reflexões em curso. Florianópolis: NUP/CED/UFC, 2007. p. 183-198.

CUNHA, Sandra M. da; LOMBARDI, Silvia S. L.; CISZEWSKI, Wasti S. Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos princípios: “os quatro pilares da educação” e “educação ao longo da vida”. **Revista da ABEM**, v. 22, p. 41-48, Porto Alegre, 2009.

DELORS, Jacques (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: Unesco, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MAHEIRIE, Kátia. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 02, p. 147-153, Maringá, 2003.

MAHEIRIE, Kátia. **Sete mares numa ilha**: a mediação do trabalho acústico na construção da identidade coletiva. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO. **Relatório Nacional de Acompanhamento**. Brasília: Ipea, 2010.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO – Principais iniciativas do governo federal. **Relatório Nacional de Acompanhamento**. Brasília: Ipea, 2010.

Projeto do Curso de Formação Profissional Continuada em Música. Curso de Extensão. Faculdade Antonio Meneghetti, 2009.

Recanto Maestro em Dia. Publicação semestral do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. Recanto Maestro: 2009.

RELATÓRIO NACIONAL DE ACOMPANHAMENTO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO. 3. ed. Brasília: 2007.

VYGOTSKI, Lev S. A educação estética. p. 323-363. Em: VYGOTSKI, Lev S. **Psicologia pedagógica**. São: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKI, Lev S. A psicologia e o mestre. p. 445-464. Em: VYGOTSKI, Lev S. **Psicologia pedagógica**. 2. ed. São: Martins Fontes, 2004.

ZANELLA, Andréa V.; MAHEIRIE, Kátia; COSTA, Fabíola C. B.; SANDER, Lucilene; DA ROS, Sílvia Z. (Orgs.). **Educação estética e constituição do sujeito**: reflexões em curso. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007.

ZANELLA, Andréa Vieira. Sobre olhares, fios e rendas: reflexões sobre o processo de constituição de educadores(as). Em: ZANELLA, Andréa V.; COSTA, Fabíola C. B.; MAHEIRIE, Kátia; SANDER, Lucilene; DA ROS, Sílvia Z. **Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007. p. 143-154.

ANEXOS

Instrumento de Avaliação utilizado entre os alunos integrantes do Curso de Formação Profissional Continuada em Música – Questionário (pesquisa qualitativa)

Data da aplicação: 05 e 12 de maio de 2010.

Total de alunos que responderam o questionário: 10 (dez) alunos.

Questionário:

- 1) Avalie o Curso de Formação Profissional Continuada em Música, nos seguintes aspectos:
 - a) Metodologia e recursos empregados nas aulas:
 - b) Didática e atividades realizadas:
 - c) Conteúdos ministrados:
 - d) Professores:
 - e) Sua participação nas aulas:
 - f) Pontos a melhorar e sugestões.
- 2) Como você trabalhava com música em suas atividades profissionais antes de iniciar o curso? Exemplifique.
- 3) Você percebe modificações em suas atividades profissionais com música após o início do curso? Exemplifique.
- 4) De que forma as atividades realizadas neste curso estão auxiliando sua formação pessoal, e como professor de música?
- 5) Na sua visão, qual a importância de cursos como este na atualidade?
- 6) Qual a importância que a música e o aprendizado musical exerce na vida e na formação de pessoas de uma forma em geral?
- 7) Como você pretende dar continuidade aos conteúdos, conhecimentos e práticas adquiridas neste curso?
- 8) Você gostaria que o curso tivesse um segundo nível (de continuidade)? Que conteúdos e práticas você gostaria de desenvolver?
- 9) Como você ficou sabendo deste curso e por que decidiu cursá-lo?